



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DAYANNE BEATRIZ SOARES FERREIRA
JOYCE EDUARDA DE OLIVEIRA LIMA
JULIANA DOS SANTOS DIZEU
NARRIMAN GABRIELA ALVES DA SILVA LARANJEIRA

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES
COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE
GENERALIZADA

RECIFE

2021

DAYANNE BEATRIZ SOARES FERREIRA
JOYCE EDUARDA DE OLIVEIRA LIMA
JULIANA DOS SANTOS DIZEU
NARRIMAN GABRIELA ALVES DA SILVA LARANJEIRA

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor Orientador: Msc. Kalhil Gibran Melo de Lucena.

RECIFE

2021

A848

A assistência de enfermagem à pacientes com transtorno de ansiedade generalizada. Dayanne Beatriz Soares Ferreira; Joyce Eduarda de Oliveira Lima; Juliana dos Santos Dizeu; Narriman Gabriela Alves da Silva Laranjeira. - Recife: O Autor, 2021.

26 p.

Orientadora: Kalhil Gibran Melo de Lucena.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

1.Saúde Mental. 2.Transtorno de Ansiedade.
3.Assistência de Enfermagem. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 616-083

DAYANNE BEATRIZ SOARES FERREIRA
JOYCE EDUARDA DE OLIVEIRA LIMA
JULIANA DOS SANTOS DIZEU
NARRIMAN GABRIELA ALVES DA SILVA LARANJEIRA

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Msc. Kalhil Gibran Melo de Lucena
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a Deus, aos nossos pais, a nossa família e cônjuges.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus, pois sem a permissão dEle não seria possível conseguirmos chegar até aqui. Ele é a nossa fortaleza, o nosso ajudador, a Ele toda honra e glória.

Aos nossos pais, familiares e cônjuges que sempre nos apoiaram e incentivaram a buscar nossos objetivos e realização do nosso sonho.

Ao nosso professor orientador Msc. Kalhil Gibran Melo de Lucena por toda dedicação e orientações prestadas com excelência para nos ajudar na construção desse artigo.

Aos professores de cada disciplina que contribuíram para a nossa formação profissional, compartilhando um pouco do seu conhecimento.

Aos nossos preceptores de estágio que nos trouxeram a vivência hospitalar e a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos em sala de aula.

À nossa coordenadora acadêmica Wanuska Portugal que nos orientou durante toda a jornada acadêmica.

*A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la
como arte, requer uma devoção tão
exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a
obra de qualquer pintor ou escultor; pois o
que é tratar da tela morta ou do frio mármore
comparado ao tratar do corpo vivo, o templo
do espírito de Deus? É uma das artes;
poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!
(Florence Nightingale)*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1. Justificativa.....	10
1.2. Problema de Pesquisa / Pergunta Condutora.....	10
1.3. Objetivos.....	11
1.3.1. Objetivos gerais.....	11
1.3.2. Objetivos específicos.....	11
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS	24

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Dayanne Beatriz Soares Ferreira

Joyce Eduarda de Oliveira Lima

Juliana dos Santos Dizeu

Narriman Gabriela Alves da Silva Laranjeira

Kalhil Gibran Melo de Lucena¹

Resumo: O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é caracterizada por uma preocupação crônica e excessiva, ocasionando sofrimento tanto físico quanto psicológico ao indivíduo. Ela apresenta algumas manifestações físicas e psíquicas, sendo nas manifestações físicas os distúrbios do sono, alterações gastrointestinais, irritabilidade, cefaleia, dificuldade de concentração, sudorese, taquicardia, fadiga, nervosismo, dentre outros. Já os sintomas psíquicos são as preocupações constantes e receios, alguns exemplos que podem ser citados são o medo de ficar doente, de que algo negativo aconteça com algum ente querido, de não conseguir cumprir com todos os compromissos financeiros ou profissionais, também ao longo do transtorno é comum que essas preocupações costumem a mudar de foco. Portanto, para realizar o diagnóstico, os sintomas do transtorno devem estar presentes por, pelo menos, seis meses e causar um desconforto ou prejudicar a qualidade de vida da pessoa, afetando inclusive a sua rotina social, familiar e de trabalho. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país mais ansioso do mundo, por isso, se faz relevante a temática para compreender o papel da enfermagem mediante a perspectiva do transtorno, no qual, a equipe de enfermagem deve integrar a equipe multidisciplinar e atuar na intervenção do transtorno de ansiedade generalizada prestando uma assistência de qualidade e humanizada ao paciente e sua família.

Palavras-chave: Saúde Mental. Transtorno de Ansiedade. Assistência de Enfermagem.

Abstract: Generalized anxiety disorder (GAD) is characterized by chronic and excessive worry, causing both physical and psychological suffering to the individual. It has some physical and psychological manifestations, with the physical manifestations being sleep disorders, gastrointestinal disorders, irritability, headache, difficulty concentrating, sweating, tachycardia, fatigue, nervousness, among others. Psychic symptoms, on the other hand, are constant concerns and fears, some

¹ Professor da UNIBRA. Mestre. E-mail: kalhil.lucena@grupounibra.com

examples that can be cited are the fear of getting sick, that something negative happens to a loved one, of not being able to meet all financial or professional commitments, also throughout the Disorder. It is common that these concerns tend to shift focus. Therefore, to make the diagnosis, the symptoms of the disorder must be present for at least six months and cause discomfort or impair the person's quality of life, including affecting their social, family and work routine. According to the World Health Organization (WHO), Brazil is the most anxious country in the world, so the theme is relevant to understand the role of nursing from the perspective of the disorder, in which the nursing team must integrate the multidisciplinary team and act in the intervention of generalized anxiety disorder providing quality and humanized care to patients and their families.

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade é um sentimento natural e vivenciado por todas as pessoas em algum momento da vida, no qual, pode ser mais evidenciada em situações de perdas, insucessos e punições. A ansiedade é apreciada positivamente quando ocasiona um alerta e cautela em relação a algo desconhecido, gerando uma antecipação de um provável perigo, entretanto, torna-se patológica quando a ansiedade é de forma excessiva provocando um intenso sofrimento psicológico a pessoa e interferindo na qualidade de vida. (ROCHA, 2020) E diante desta perspectiva, observa-se a relevância do(a) enfermeiro(a) se apropriar deste conhecimento.

Consequentemente, pode-se afirmar que o transtorno de ansiedade generalizada tem sofrido um aumento consideravelmente na sociedade, isso porque a modernização presente no século XXI fez com que a maioria das pessoas se adequassem ao novo ritmo acelerado de fazer algo (seja no âmbito profissional, acadêmico etc.) e quando esse indivíduo não consegue acompanhar essa aceleração surgem sentimentos negativos como a frustração e a sensação de insucesso. (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020)

Observa-se que os principais fatores de risco para o desenvolvimento do transtorno é ter vivenciado na infância algum trauma ou presenciar cenas traumáticas com pessoas próximas ao seu convívio social. Além disso, pacientes com câncer ou com outras patologias graves podem desenvolver o transtorno de ansiedade generalizada devido à incerteza de evolução do seu quadro clínico e preocupação excessiva do futuro. (ANDRADE et al., 2019) E diante desse cenário, percebe-se que a presença significativa da enfermagem é fundamental no contexto de atuação da equipe médica.

As principais manifestações fisiológicas apresentados em um paciente com transtorno de ansiedade generalizada são: inquietação, dificuldades para dormir, cefaleia severa, taquicardia, aumento da pressão arterial, dilatação das pupilas, pele fria e pegajosa. A sensação que o paciente sente é que algo muito grave vai acontecer e uma sensação iminente de morte. (ROCHA, 2020) Nesse interim, a assistência de enfermagem à pacientes com transtorno de ansiedade generalizada é muito pertinente.

Diante desta perspectiva, a equipe de enfermagem deve atuar junto a equipe multidisciplinar no processo patológico da doença, auxiliando o paciente a enfrentar as dificuldades apresentadas e traçar um plano assistencial de qualidade, através da sistematização da assistência de enfermagem, no qual será possível realizar a intervenção nos sinais e sintomas desenvolvidos pelo transtorno e acompanhar a evolução do quadro clínico de tais indivíduos. (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020)

1.1. Justificativa

A necessidade de produzir o entendimento acerca do transtorno de ansiedade é de extrema importância no contexto da sociedade, inclusive diante do cenário laboral da enfermagem. Isso porque, segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o Brasil é o país mais ansioso do mundo com aproximadamente 9,3% da população brasileira.

Entretanto, a escolha dessa temática de pesquisa se deu pela verificação da notável atuação laboral da enfermagem diante desse processo de transtorno de ansiedade constantemente vivenciado na área da saúde em relação à sociedade nacional.

Nessa perspectiva o presente trabalho irá averiguar, por meio da pesquisa bibliográfica, a análise do processo patológico envolvido com tal enfermidade. Além disso, esse estudo acadêmico possibilitará o conhecimento sobre os cuidados da enfermagem com os pacientes de transtorno de ansiedade.

Desse modo, esperamos despertar a atenção do(a) enfermeiro(a) para a temática e a reflexão sobre a importância do acolhimento e a sensibilização com esses pacientes, de modo que os cuidados prestados sejam realizados com mais empatia e de forma humanizada.

1.2. Problema de Pesquisa / Pergunta Condutora

Qual deve ser a atuação e os cuidados da enfermagem mediante aos pacientes acometidos do transtorno de ansiedade generalizada?

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Investigar na literatura científica a atuação da enfermagem diante de pacientes com transtorno de ansiedade generalizada.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Analisar o processo patológico do transtorno de ansiedade generalizada;
- Descrever a atuação da enfermagem diante do contexto de pessoas com transtorno de ansiedade generalizada;
- Compreender as possibilidades de atuação significativa da enfermagem, diante do panorama de indivíduos com transtorno de ansiedade generalizada, no intuito de alavancar condições positivas no contexto laboral da equipe médica.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica e descritiva, no qual, esse tipo de pesquisa é o que mais assemelha ao conhecimento da realidade, pois tem como principal objetivo identificar fatores que apontam ou contribuem para ocorrências dos fenômenos de investigações acadêmicas, sendo tal contexto aqui direcionado para o âmbito da saúde/enfermagem.

Conseqüentemente, a busca de referencial teórico para a construção efetiva desse estudo ocorreu entre os meses de fevereiro a novembro de 2021. Conseqüentemente, foi feita uma seleção de artigos pertinentes à temática supracitada diante de uma leitura criteriosa das publicações. Tal leitura foi realizada de forma a caracterizar as produções científicas e a identificar as categorias

relevantes na produção acadêmica sobre o presente tema. Por sua vez, tais categorias sofreram um processo de análise e interpretação de sua relevância.

De acordo com o autor Antônio Carlos Gil (1999), a metodologia científica é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos que teve utilidade para alcançar o conhecimento, por isso se faz necessário descrever o método de pesquisa utilizado que possibilitou o aprendizado acerca da temática. Dessa maneira, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) fundamentou-se na possibilidade metodológica da revisão bibliográfica, que ainda segundo o autor Antônio Carlos Gil (2002), é um tipo de metodologia de investigação acadêmica que permite reunir, analisar e sintetizar resultados a partir de um material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos e revistas científicas que podem ser encontrados na internet.

Diante desse cenário, essa pesquisa trata-se de um estudo descritivo, porque compõe a maior parte das pesquisas consideradas de origem conclusiva devido à sua natureza quantitativa. Segundo Antônio Carlos Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinados problemas, podendo também estabelecer correlações entre variáveis e redefinir sua natureza de averiguação científica.

Além disso, essa pesquisa é de cunho qualitativo, no qual, Marconi e Lakatos (2003) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornecendo análises detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, é notório que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e significados.

Sendo assim, este estudo caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica de natureza descritiva e método qualitativo, constituído de levantamento bibliográfico exploratório, ensejando pesquisa científica que permitem uma fonte indispensável e enriquecida de informações relevantes sobre a temática escolhida.

Diante desta perspectiva, o presente estudo demonstra a assistência da enfermagem à pacientes com transtorno de ansiedade generalizada, no qual, se desenvolveu utilizando os critérios de inclusão de livros e artigos publicados nas referidas bases de dados, preferencialmente, dos últimos cinco anos, publicados em idioma português com textos completos para acesso e disponíveis nas bases de dados da Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Libray Online (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem

(BDENF), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e revistas, cadernos e guias produzidos e publicados pelo Ministério da Saúde. Já os critérios de exclusão utilizados foram artigos que não atenderam ao objetivo geral ou específico sobre a temática desenvolvida em questão.

É importante ressaltar também que foram utilizados para os levantamentos de problematizações acadêmicas os descritores seguintes, pesquisados isoladamente e/ou agrupados, tais como: Saúde mental, transtorno de ansiedade e assistência de enfermagem. Sendo assim, com essa estratégia, houve uma captação de um número maior de referências, garantindo a detecção da maioria dos trabalhos publicados dentro do tema abordado.

Foram pesquisados estudos que responderam tanto à pergunta norteadora quanto ao objeto dessa pesquisa que apontam dados referentes *A Assistência da Enfermagem à pacientes com transtorno de ansiedade generalizada*, entretanto, buscou-se indicadores e subsídios, baseados na evidência científica, para a reflexão e entendimento da assistência de enfermagem estabelecidos que possam reduzir o impacto desse transtorno no país.

É importante destacar ainda que metodologicamente foram analisadas também a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Nº 599/2018 que aprova a norma técnica permitindo a atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Além disso, propõe que o enfermeiro tenha um embasamento técnico-científico através de uma pós-graduação na área saúde mental. Em suma, segundo essa legislação a presença da equipe de enfermagem é essencial para uma assistência humanizada e de qualidade a todos os seus pacientes.

Na perspectiva da organização dos dados investigativos, tivemos como leitura aprofundada textos que fossem condizentes a esta temática de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) supracitada, contemplando aspectos gerais sobre o objeto de estudo.

O propósito do produto final deste trabalho foi obter um entendimento mais específico sobre o assunto supracitado, baseando-se em estudos anteriores que concentrem uma avaliação oriunda das evidências dos dados relevantes disponíveis diante da perspectiva da *a assistência da enfermagem à pacientes com transtorno de ansiedade generalizada*, identificando fatores que intencionaram preencher as lacunas que conduziram ao desenvolvimento, definição das informações,

categorização dos estudos e análise dos resultados para facilitar o entendimento e a organização dos dados problematizados acerca da temática e do papel da enfermagem nesse contexto.

Diante de todo esse cenário, de investigação científica, é possível elucidar que realizar um levantamento bibliográfico é se apropriar intelectualmente com o conhecimento coletivo de uma dada área do conhecimento, buscando-se ir além do que já se foi produzido academicamente sobre a temática em questão. Assim, tal procedimento metodológico nos proporcionou munir-se com condições cognitivas apropriadas para o desenvolvimento de um estudo em que tivemos a oportunidade de construir reflexões, problemas e hipóteses de pesquisa, no intuito de contribuir com a nossa área de atuação profissional (Enfermagem).

Finalmente, concluída esta etapa metodológica da presente pesquisa, pode-se elucidar que foi possível realizar este estudo através de levantamento de informações específicas e relevantes diante do contexto da assistência da enfermagem à pacientes com transtorno de ansiedade generalizada, com a realização de leituras significativas. As informações aqui filtradas e problematizadas foram disponibilizadas de modo que a organização dessa produção acadêmica conseguisse dar ênfase ao tema principal, considerando a frequência de cada aspecto e respeitando os impactos éticos da pesquisa.

Portanto, toda essa labuta científica foi organizada mediante as normas acadêmica exigidas, tendo as ideias dos autores referenciadas devidamente, não se aproveitando de cópias e/ou situações de plágios, nem se apropriando de direitos autorais indevidamente.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A ansiedade é um sentimento vago de receio ou apreensão, sendo uma resposta a estímulos externos ou internos que pode envolver sintomas físicos, cognitivos, emocionais e comportamentais. A certa altura da vida, as pessoas podem vivenciar a ansiedade, no qual, pode ser mais evidenciada em situações de perdas, insucessos e punições. A ansiedade é apreciada positivamente quando ocasiona um alerta e cautela em relação a algo desconhecido, gerando uma antecipação de um provável perigo, entretanto, torna-se patológica quando a

ansiedade é de forma excessiva provocando um intenso sofrimento psicológico a pessoa e interferindo na qualidade de vida. (ROCHA, 2020) Diante desse panorama, observa-se a relevância do(a) enfermeiro (a) se apropriar deste conhecimento por ser um dos transtornos mais recorrentes, principalmente no Brasil. (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020)

Segundo o autor Videbeck (2012), a ansiedade é segmentada em quatro graus, sendo eles: leve, moderado, grave e de pânico e cada uma delas tem suas mudanças emocionais e fisiológicas. Na ansiedade leve a estimulação sensorial aumenta e ajuda as pessoas a focarem mais nos objetivos, a traçar metas e ter atitudes de mudanças, pois demonstra que algo não está satisfatório e algumas atitudes não são pertinentes e precisam de uma atenção especial.

Observa-se, portanto, que na ansiedade moderada ocorre um sentimento de incômodo, mostrando que nenhum pensamento e atitude a ser tomada estão corretos. Neste momento, ocorre uma perturbação dentro da mente e como consequência a pessoa não consegue focar e ter êxito nas decisões e organizações dos pensamentos. Já na ansiedade grave e de pânico as respostas cognitivas diminuem, as pessoas passam a ter mais dificuldades de encarar a si mesmo ou a sociedade, a forma de pensar e raciocinar são alteradas, ocorre mudanças no humor, o choro se torna mais frequente e a musculatura fica mais tensa e contraída, conseqüentemente o corpo descobre meios de liberar a tensão provocando inquietudes e sinais vitais oscilatórios. (VIDEBECK, 2012) Desse modo, a sensibilidade da equipe de enfermagem no acolhimento do paciente é de extrema importância, tendo em vista que o transtorno pode evoluir e levar a conseqüências mais graves, como delírios, alucinações e até suicídio.

Um dado relevante que também precisa ser elucidado é que diversos transtornos de ansiedade são manifestados durante a infância e tendem a aumentar os sintomas se não forem tratados, estudos comprovam que a maior parte da população afetada são do sexo feminino, tal indicador pode estar associado ao fato que as mulheres são mais expostas a fatores estressantes, como: baixo nível socioeconômico, falta de energia, sobrecarga de papel, atributos psicológicos e baixa autoestima. (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020)

De acordo com a American Psychiatric Association (APA) os transtornos de ansiedade são diagnosticados apenas quando os sinais e sintomas não têm

associação com efeitos de substâncias/medicamentos ou não tem relação com outro transtorno mental. (APA, 2014)

Segundo o Código Internacional de Doenças (CID-10) os transtornos da ansiedade são classificados como: Outros transtornos ansiosos (F41); Transtorno de pânico (F41.0); Ansiedade generalizada (F41.1); Transtorno misto ansioso e depressivo (F41.2); outros transtornos ansiosos mistos (F41.3); outros transtornos ansiosos especificados (F41.8) e Transtorno ansioso não especificado (F41.9) (OMS, 1998).

Para o autor Antonio Zuardi (2017), o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é um dos transtornos psiquiátricos mais subdiagnosticados, por isso tornou-se o objeto de estudo e está incluído no objetivo específico da presente pesquisa. Além disso, pode-se afirmar que as pessoas que sofrem com o transtorno da ansiedade generalizada podem manifestar sentimentos incomuns, como fobias, medos excessivos, angústias a longo prazo e preocupações extravagantes. Conseqüentemente, esse transtorno atrapalha a vida, o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos.

Um ponto que merece ser destacado é o aumento do transtorno consideravelmente na sociedade, atingindo a população em geral, isso porque a modernização presente no século XXI fez com que a maioria das pessoas se adequassem ao novo ritmo acelerado de fazer algo (seja no âmbito profissional, acadêmico etc.) e quando esse indivíduo não consegue acompanhar essa aceleração surgem sentimentos negativos como a frustração e a sensação de insucesso. (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020)

Pode-se afirmar que, em razão do transtorno da ansiedade generalizada, as relações sociais, familiares, afetivas e de trabalho, tem sofrido muito impacto afetando os pacientes e as pessoas ao seu redor e prejudicando a qualidade de vida de ambos. Diante da sociedade, o transtorno pode parecer normal devido ao cotidiano e muitos podem não perceber o comportamento diferente de determinada pessoa que está inserida no seu convívio social, inclusive as pessoas que sofrem com o transtorno tendem a demorar a perceber e aceitar que estão precisando de ajuda, com isso acabam não tendo um diagnóstico precoce no estágio leve ou moderado fazendo com que o quadro clínico piore e aumente o número de morbimortalidade na população em decorrência à ansiedade. (HUYMES et al., 2016)

Em virtude da necessidade de auxiliar o enfermeiro a traçar um plano de cuidados ao paciente para ajudar a enfrentar a doença, foi criado um método assistencial denominado SAE que significa sistematização da assistência da enfermagem e é regulamentada no Brasil como um método que organiza o trabalho profissional e identifica as intervenções que precisam ser realizadas de acordo com a prioridade de cada quadro clínico do paciente. Além disso, a SAE é organizada em cinco etapas que estão inter-relacionadas, sendo elas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020)

De acordo com a análise da resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Nº 358/2009 é atribuído através da resolução que a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem (PE) é uma atividade privativa do enfermeiro, em toda instituição de saúde pública e privada, de acordo com a lei do exercício profissional e a resolução publicada. (COFEN, 2009)

Dado o relacionamento próximo entre enfermeiros e pacientes, os profissionais de enfermagem devem identificar maneiras eficazes de manter e promover o desenvolvimento dos pacientes. Além disso, a equipe de enfermagem precisa ter uma visão integral das necessidades humanas básicas do paciente, favorecendo o cuidado tanto do paciente quanto da família. Para essa assistência, o enfermeiro necessita de um olhar diferencial, de modo holístico, para realizar suas atividades de forma sistematizada através da SAE. (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020)

Em um estudo, foi identificado que os pacientes não orientados pela equipe de enfermagem aumentam de forma significativa seus níveis de ansiedade, revelando o emocional abalado, o que pode contribuir para o avanço do transtorno. Desse modo, o enfermeiro precisa ter o conhecimento técnico-científico para orientar o paciente. (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020)

Foi avaliado que uma das maiores dificuldades para o desenvolvimento de propostas terapêuticas mais eficazes em saúde mental nos serviços de saúde, no Brasil, tem sido o número insuficiente de profissionais devidamente capacitados e supervisionados para oferecerem cuidados de saúde mental. Isso pode ser explicado pelo fato que a qualificação em saúde mental muitas vezes tem sido negligenciada, o que contribui para a assistência pouco especializada, inadequada e

de baixa qualidade nos serviços de saúde. Conseqüentemente, a falta de qualificação pode estar associada a atitudes desfavoráveis que não colaboram para uma assistência de qualidade. (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020)

Através da norma técnica Nº 599/2018 regulamentada pelo COFEN o enfermeiro tem o respaldo de atuar no campo de saúde mental (COFEN, 2018), se qualificando através de especializações na área, sendo possível aperfeiçoar a prática clínica do cuidado de enfermagem, estimulando a criatividade, o acolhimento, a interdisciplinaridade, a escuta e o compartilhamento de saberes, reconhecendo o usuário do serviço e seus familiares como protagonistas na produção de sua autonomia e, portanto, merecedores de atenção. (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020)

É perceptível que em alguns casos o transtorno prejudica na vida familiar e afetiva, pois a falta de conhecimento acerca da doença e suas conseqüências fazem com que muitos não entendam e tenham dificuldades de lidar com as mudanças repentinas no humor e no comportamento da pessoa acometida com a TAG. Por isso, é necessário que a equipe de enfermagem inclua no plano de cuidados a orientação acerca do transtorno tanto ao paciente quanto a família, sempre explicando de forma calma e objetiva, impulsionando a família a acolher e encorajar o indivíduo a enfrentar o transtorno. (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020)

Segundo o autor Antonio Zuardi (2017) a abordagem psicoterápica é prioritária no tratamento, além disso pode ser usado o tratamento farmacológico em determinadas circunstâncias. Entretanto, nunca pode ser a única opção terapêutica. Inclusive, os tratamentos não medicamentosos possuem uma eficácia maior e é mais aceito pelos pacientes quando comparado ao tratamento medicamentoso, devido os efeitos colaterais da medicação prescritas que podem ocorrer. Diante desse cenário, o enfermeiro e a equipe multidisciplinar devem monitorar o paciente para observar a aceitação do tratamento e a evolução do quadro clínico, visando sempre a recuperação e o equilíbrio emocional do indivíduo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados disponibilizados pela Organização Mundial de Saúde a estimativa de casos de transtorno mental é muito numerosa, considera-se

que 1 em cada 4 famílias no mundo possam ter pelo menos um membro com algum transtorno mental e os dados ainda relatam que mais de 25% dos indivíduos, no mundo, estão propícios a desenvolver um ou mais tipos de transtorno durante a vida. Além disso, levantamentos epidemiológicos mostram que cerca de 1/3 da população é afetada por um dos transtornos de ansiedade durante a sua vida. (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020) Já no Brasil, a prevalência dos transtornos de ansiedade constitui-se em mais de 9% da população, totalizando mais de 18 milhões de pessoas, o que também é preocupante. (MELO et al., 2020)

No Brasil, há poucos estudos populacionais que apresentam estimativas da prevalência para os transtornos mentais, tal fator pode interferir diretamente na criação de estratégias territoriais que tenham como objetivo a redução da incidência desse transtorno. Um estudo realizado com amostra representativa de adultos da cidade de São Paulo e região metropolitana verificou uma prevalência de transtornos mentais, nos últimos 12 meses, de 29,6%, tendo a ansiedade com maior prevalência representando 19,9% dos casos. Diante desse contexto, é necessário realizar mais estudos populacionais para auxiliar os profissionais a identificar, tratar e traçar estratégias de prevenção na condição do transtorno de ansiedade generalizada. (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020)

Contudo, pode-se afirmar que os transtornos de ansiedade são um dos responsáveis por grande parte do impacto no sistema de saúde, tanto pelos gastos com o tratamento quanto ao fato de maior busca com frequência de atendimento médico em decorrência dos sintomas apresentados pela TAG. Tal fator ocorre devido aos sinais e sintomas serem semelhantes a outras patologias, o que pode agravar sendo tipicamente subdiagnosticado e inadequadamente tratado. (MENEZES et al., 2007)

Diante desta perspectiva, o Sistema Único de Saúde (SUS) procura reduzir o índice de pacientes acometidos com o transtorno de ansiedade através de investimentos em políticas públicas voltadas para a área de saúde mental. Um desses investimentos foi a criação dos Centros de Apoio Psicossociais (CAPS) distribuídos por toda região do país, sendo divididos em tipo I, II, III, CAPSad e CAPSi. O CAPS pode ser definido como centros de saúde de caráter aberto e comunitário, tendo uma equipe multiprofissional e que realizam atendimentos aos pacientes com algum transtorno mental no Brasil, por isso, se tornou a principal porta de entrada para essas pessoas. (BRASIL, 2004) Diante dessa circunstância,

vale ressaltar que uma das recomendações da Lei da Reforma Psiquiátrica é o direito de a pessoa em sofrimento psíquico ser tratada, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental. Nesse sentido, o CAPS se enquadra nesse processo como uma estratégia fundamental para o acolhimento e atenção às pessoas em sofrimento psicológico. (M'BATNA et al., 2021)

As abordagens para o tratamento dessa patologia podem ser medicamentosas ou não medicamentosas, na forma medicamentosa são utilizados medicamentos antidepressivos e/ou ansiolíticos. Esse tratamento farmacológico geralmente precisa ser realizado por seis a doze meses depois do desaparecimento dos sintomas, sendo descontinuado em doses decrescentes conforme orientação médica. (M'BATNA et al., 2021) Entretanto, estudos mostram que existe uma resistência ao tratamento farmacológico, no qual, 1 a cada 3 pacientes com o transtorno são atingidos, esse dado pode ser mais evidenciado quando o paciente tem uma melhora nos sintomas da TAG e acham que já estão completamente bem e que não precisam mais seguir o tratamento prescrito pela equipe. (MENEZES et al., 2007) Nesse contexto, a equipe de enfermagem é fundamental para acompanhar, orientar e incentivar o paciente a não abandonar o tratamento, verificando também se os medicamentos estão sendo seguidos nos horários estabelecidos, se os efeitos colaterais do fármaco estão dentro dos resultados esperados, visando sempre a melhora e a qualidade de vida do indivíduo.

Existem algumas abordagens terapêuticas não medicamentosas que podem ser realizadas associadas ao tratamento medicamentoso, todavia, o objetivo é reduzir gradativamente o tratamento farmacológico, pois pode gerar inúmeros efeitos adversos ao paciente. Algumas Práticas Integrativas Complementares (PICs) mais conhecidas são, por exemplo, a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, yoga, acupuntura, terapia comunitária integrativa e outros. (BRASIL, 2017) Essas abordagens contribuem na melhora do quadro clínico do paciente e a equipe de enfermagem por estarem mais próximo ao paciente, precisam ser aptas a incentivar o tratamento.

Tabela: Descrição dos estudos para Revisão Integrativa

Ano de Publicação/ Autor	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
--------------------------	--------	----------	------------------------

ALBUQUERQUE, R. N.; ALMEIDA, D. K. V, 2020.	A enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa.	Conhecer sobre o transtorno de ansiedade, seus tratamentos e verificar os cuidados de enfermagem à pessoa com esse tipo de transtorno.	o enfermeiro deve assistir familiares próximos, orientando quanto aos cuidados necessários à pessoa com o transtorno.
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014.	Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM-IV	O DSM-5 foi elaborado para melhor satisfazer a necessidade de clínicos, pacientes, famílias e pesquisadores de uma descrição clara e concisa de cada transtorno mental.	Serve como guia prático para clínicos explicarem aos pacientes o motivo pelo qual podem ter recebido múltiplos diagnósticos.
BRASIL, 2004.	Saúde mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial.	Ajudar os gestores, trabalhadores de saúde e usuários do SUS a saberem um pouco mais sobre os CAPS.	O investimento nos CAPS vem mostrando efeitos na substituição do modelo hospitalocêntrico
BRASIL, 2007.	Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.	Inclusão de mais de 10 práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).	Esta portaria, atende às diretrizes da OMS e visa avançar na institucionalização das PICS no âmbito do SUS.
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2018.	Resolução COFEN n. 599, de 21 de dezembro de 2018.	Norma técnica para atuação da equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.	Resolução para atuação da enfermagem.
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009.	Resolução COFEN n., 358, 15 de outubro de 2009.	Criação de resolução sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Resolução para atuação da enfermagem.
HUYMES, E. de C. et al, 2016.	Psiquiatria interdisciplinar	Estimular a conversa entre os profissionais de diversas formações.	A atuação da equipe multidisciplinar melhora a abordagem aos

			pacientes psiquiátricos
M' BATNA, A.J. et al, 2021.	Transtorno da ansiedade generalizada: relato de experiência sobre uso da sistematização da assistência de enfermagem no CAPS.	Relatar a proposta sobre uso de Sistematização da Assistência de Enfermagem elaborada para um usuário do CAPS geral, com diagnóstico de Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG).	O presente trabalho mostrou-nos tanto a importância do papel do profissional enfermeiro no cuidado ao paciente com problemas mentais, principalmente o TAG, quanto à elaboração da SAE de forma personalizada e eficiente ao paciente.
MELO, G.R.J. et al, 2020.	Transtorno da ansiedade no interior da Amazônia: um estudo de base populacional.	Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com transtorno de ansiedade assistidos pelo CAPS II no município de Santarém, no período de 2016 e 2017.	Os resultados mostraram que mulheres apresentam mais transtorno de ansiedade do que os homens. Além disso, fatores socioeconômicos podem interferir no indicador.
MENEZES, G.B. et al, 2007.	Resistência ao tratamento nos transtornos de ansiedade: fobia social, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do pânico.	Rever aspectos relacionados à resistência ao tratamento e estratégias farmacológicas no manejo dos transtornos de ansiedade resistentes ao tratamento.	A resistência ao tratamento ainda é um desafio para a prática clínica, entretanto, é necessário criar estratégias para reverter esse cenário.
OLIVEIRA, K.M.A.; MARQUES, T. C.; SILVA, C.D.A., 2020.	Cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade.	Ilustrar os cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade, traçar o perfil da população	É de extrema importância a assistência de enfermagem voltada para o cuidado com o paciente portador

		acometida e identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem.	de transtorno de ansiedade, através de uma assistência humanizada e de novas abordagens no tratamento desses pacientes.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020.	Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 - Diretrizes Diagnósticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários.	Descrever clínicas e diretrizes diagnósticas.	Esta classificação serve tanto para o ensino clínico como auxilia em projetos de pesquisas.
VIDEBECK, Sheila L., 2012.	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.	Apresentar uma teoria de enfermagem sólida, as modalidades terapêuticas e as aplicações clínicas ao longo do tratamento.	O livro descreve as características de saúde e de doença mentais.
ZUARDI, A. W., 2012.	Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada.	Caracterizar o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) com ênfase em seu diagnóstico e tratamento.	A abordagem psicoterápica deve ser prioritária no tratamento desse distúrbio e o tratamento farmacológico, quando indicado, não deve ser a única opção terapêutica.

Apesar da disponibilidade de várias estratégias terapêuticas direcionadas para os transtornos de ansiedade, o manejo dos pacientes que não respondem adequadamente ao tratamento ainda é um desafio na prática clínica. Sendo assim, a humanização da assistência da equipe de enfermagem é imprescindível tanto no âmbito de internamento hospitalar quanto no CAPS, no qual, o enfermeiro deve

atuar no sentido de prestar assistência e avaliar através da SAE como o paciente está evoluindo. (M'BATNA et al., 2021)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos obtidos durante o desenvolvimento da presente pesquisa possibilitaram uma análise sobre a importância da assistência de qualidade prestada pela equipe de enfermagem aos pacientes acometidos com o transtorno de ansiedade generalizada. Nessa perspectiva, é imprescindível que haja a sensibilização dos profissionais nos diversos níveis de atendimento à saúde em busca do aprimoramento do conhecimento técnico-científico.

Diante disso, a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é fundamental para traçar um plano de cuidados de acordo com o quadro clínico de cada paciente, possibilitando as intervenções nos sinais e sintomas apresentados resultantes do transtorno e, conseqüentemente amenizar o sofrimento humano.

Desse modo, desejamos que a pesquisa sobre a temática possa contribuir para a comunidade científica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N.; ALMEIDA, D. K. V. **A enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa.** Revista da Saúde da AJES, Mato Grosso, v.6, n. 12, p. 1-16, jul./dez. 2020.

ANDRADE, J. V. et al. **Ansiedade, um dos problemas do século XXI.** Revista de Saúde da ReAGES, Bahia, v.2, n. 4, p. 34-39, jan./jun. 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM-IV.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. **Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n. 599, de 21 de dezembro de 2018. **Norma técnica para atuação da equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.** Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-599-18-1.pdf> > Acesso em 10 maio 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n., 358, 15 de outubro de 2009. **Dispões sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 2009. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html > Acesso em 02 de setembro 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUYMES, E. de C. et al. **Psiquiatria interdisciplinar.** São Paulo: Manole, 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

M'BATNA, A.J. et al. **Transtorno da ansiedade generalizada: relato de experiência sobre uso da sistematização da assistência de enfermagem no CAPS.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7., n.1, p. 8131-8142. 2021.

MELO, G.R.J. et al. **Transtorno da ansiedade no interior da Amazônia: um estudo de base populacional.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.6., n.1, p. 5301-5311. 2020.

MENEZES, G.B. et al. **Resistência ao tratamento nos transtornos de ansiedade: fobia social, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do pânico.** Ver Bras Psiquiatr, Porto Alegre, n.29, supl.2, p. 55-60. 2007.

OLIVEIRA, K.M.A.; MARQUES, T. C.; SILVA, C.D.A. **Cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade**. Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia, Barreiras, v.5., n.1, p. 397-412. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 - Diretrizes Diagnósticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ROCHA, R.M. **Enfermagem em saúde mental**. 2. Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ZUARDI, A. W. **Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada**. Medicina Ribeirão Preto Online), Ribeirão Preto, v. 50, p. 51-55. 2017. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127538> > Acesso em 01 setembro 2021.